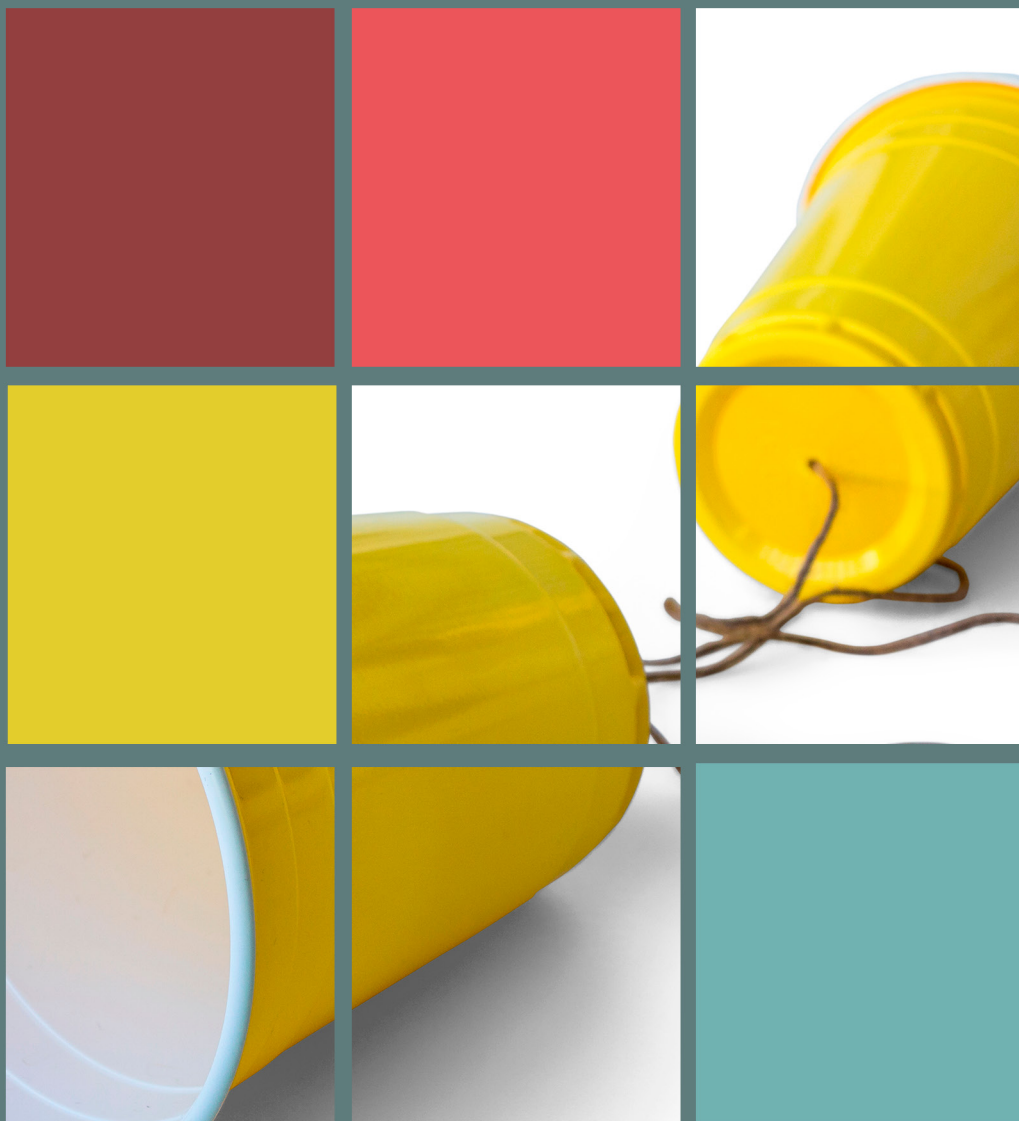
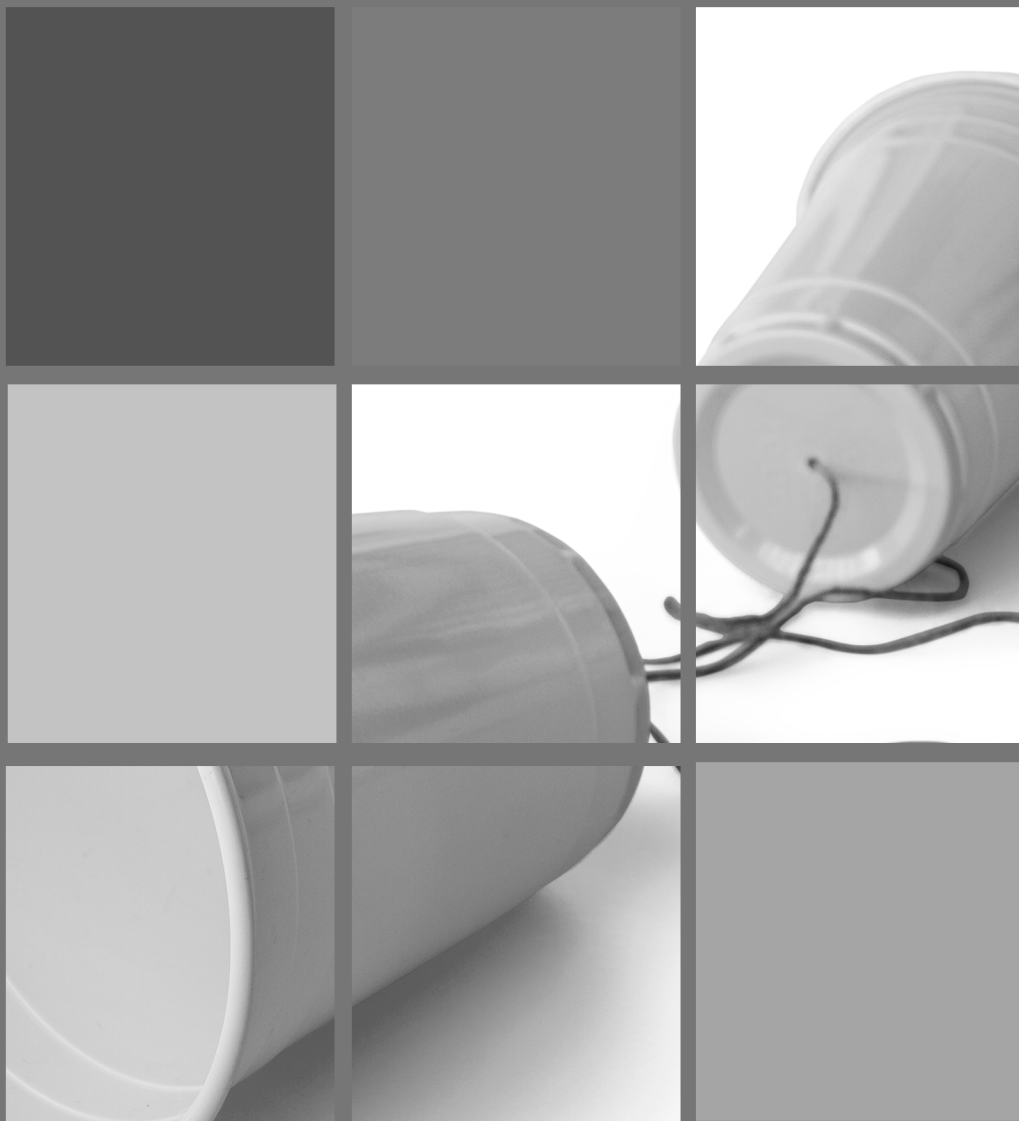


**Marcelo Pereira da Silva**  
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas  
**Ciências da Comunicação**

**Marcelo Pereira da Silva**  
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas  
**Ciências da Comunicação**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## O imaginário mágico nas ciências da comunicação

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcelo Pereira da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I31 O imaginário mágico nas ciências da comunicação /  
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-615-7

DOI 10.22533/at.ed.157202411

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

O e-book “O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação” aglutina não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização, pela fragmentação do vínculo social, pela dificuldade de convivência e compreensão de pontos de vista contraditórios, pelo império das narrativas em detrimento dos fatos, pela recusa à efemeridade da ciência, pela vigilância e punição do contrário, pela dessincronia entre ética e estética, etc.

Os avanços tecnológicos, fundamentais ao desenvolvimento da sociedade, dos Estado-nação, dos sujeitos e organizações, portam aporias que devem ser postas na mesa para um tipo de “acerto de contas” que minimize seus efeitos nocivos e potencialize os benefícios que proporcionam ao planeta, sobretudo aos países que primam pela democracia e não flertam com regimes totalitários que ainda existem, como o comunismo.

O tempo de incertezas e dramaticidade pelo qual o mundo passa é a ribalta na qual esta obra foi pensada: reunir pesquisadores de diferentes áreas para jogar luz ao imaginário da Comunicação diante da violência simbólica produzida por variados espectros ideológicos que se capilariza em ambientes on-line e off-line, criando verdadeiras trincheiras que solapam as alteridades, obstaculizam a coabitação e ferem a dignidade humana, aquela que não tem classe, etnia, religião, sexo, que é “humanamente humana”, que tipifica cada sujeito que habita o planeta em sua singularidade e todos os habitantes da terra-mundo.

Esta obra se constitui de artigos que abarcam estudos interdisciplinares sobre distintos objetos da Comunicação, aprofundando em teorias, estratégias, análises, metodologias e processos que propõem mudanças de direção, reformulações e ressemantizações para um campo que se encontra em permanente dialética e é essencialmente dialógico.

A Comunicação, nos múltiplos sentidos constituídos pelos autores de cada um dos 17 artigos deste e-book, é uma grande obra que ainda está construção, sempre investida de magia, mágica e imaginários.

Marcelo Pereira da Silva

## SUMÁRIO

### MÍDIA, DISCURSO E CONSUMO

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

FORMAÇÃO DISCURSIVA E ORDEM DE DISCURSO EM PROGRAMAS POPULARES: ANÁLISE DO DOCUMENTO ESPECIAL E BALANÇO GERAL

Marcelo Pereira da Silva

Carlos Alberto Garcia Biernath

Kelly de Conti Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.1572024111**

#### **CAPÍTULO 2..... 13**

SAÚDE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE VEICULADAS POR UM TELEJORNAL DO ESTADO DO TOCANTINS

Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino

Vilker Nascimento Bezerra de Aquino

Celso Henrique Viegas Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.1572024112**

#### **CAPÍTULO 3..... 19**

COMUNICAÇÃO, GÊNERO E SOCIABILIDADE: PRECONCEITO ÀS MULHERES PRESENTE NA MÍDIA BRASILEIRA

Katia Maria Belisário

**DOI 10.22533/at.ed.1572024113**

#### **CAPÍTULO 4..... 30**

ESTUDIO DE LA GESTIÓN DEL CONTENIDO DE GÉNERO EN LA PUBLICIDAD: ALORACIÓN DE LAS ESTRATEGIAS EMPLEADAS POR LOS ANUNCIANTES ESPAÑOLES Y APORTACIONES PARA EVITAR LA PUBLICIDAD SEXISTA

Emma Torres-Romay

Silvia García-Mirón

**DOI 10.22533/at.ed.1572024114**

#### **CAPÍTULO 5..... 44**

MÍDIA E FRONTEIRA: A MÍDIA DE REFERÊNCIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO COLONIALISMO E DO IMPERIALISMO MODERNO

Kelly Sinara Alves de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.1572024115**

#### **CAPÍTULO 6..... 55**

RELIGIÃO E CONSUMO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Adille Rigoni Massimini

Andrey Albuquerque Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.1572024116**

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>70</b>
MEMÓRIAS SOBRE A REVISTA “INTERVALO”: HISTÓRIA ORAL E PESQUISA	
Talita Souza Magnolo	
Rosali Maria Nunes Henriques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1572024117</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>83</b>
A CARACTERÍSTICA REGIONAL DO RÁDIO NA REDE CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO	
Elane Gomes Santos Coutinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1572024118</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>96</b>
CHARGES EM REDE: OS DISCURSOS ACERCA DA MAIORIDADE PENAL NO FACEBOOK	
Lívia Fernanda Nery da Silva	
Leonildes Pessoa Facundes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1572024119</b>	
<b>REDES SOCIAIS DIGITAIS, EDUCAÇÃO, CULTURA E CINEMA</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>105</b>
O ARTESANATO EM SÃO LUÍS-MA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO ARTESANAL NA CONTEMPORANEIDADE	
Ádilla Danúbia Marvão Nascimento Serrão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15720241110</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>117</b>
PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRODUÇÃO DE IMAGENS: PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO COM SUJEITOS DE BAIRRÓS POPULARES	
Valnice Sousa Paiva	
Eliana da Silva Neiva Brito	
Jailda Souza do Nascimento	
Letícia Araújo Lima	
Maria José Pitanga Suzart da Silva	
Moizes Ferreira de Paula Neto	
Reijane dos Anjos Figueredo	
Sarlete Almeida Santana Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15720241111</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>131</b>
REDES SOCIAIS, UM NOVO JEITO DE SE COMUNICAR NA SOCIEDADE ATUAL	
Rafael Luiz Sanches do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15720241112</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>145</b>
PLATAFORMAS, DISPOSITIVOS INTERACIONAIS E CIRCULAÇÃO: MAPEAMENTO DO	

**EPISÓDIO “VAZA JATO”**

Diosana Frigo

Luan Moraes Romero

Viviane Borelli

**DOI 10.22533/at.ed.15720241113**

**CAPÍTULO 14..... 159**

**TELEPACÍFICO LABELS PROJECT: ¿TRANSMEDIA OR NON-TRANSMEDIA?**

Ismael Cardozo Rivera

**DOI 10.22533/at.ed.15720241114**

**CAPÍTULO 15..... 174**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA X GAMIFICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Waleria Lindoso Dantas Assis

**DOI 10.22533/at.ed.15720241115**

**CAPÍTULO 16..... 184**

**PROCESSOS COGNITIVOS NO JOGO DE REGRAS RUMMIKUB À LUZ DO APORTE TEÓRICO PIAGETIANO**

Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho

Francismara Neves de Oliveira

Églin Ribeiro dos Santos

Sérgio Luís Evangelista de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.15720241116**

**CAPÍTULO 17..... 199**

**IDEOLOGIA E DISTOPIA NO CINEMA PÓS-MODERNO: ANÁLISE DOS FILMES JOGOS VORAZES E DIVERGENTE**

Marlon Sandro Lesnieski

Reinaldo José Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.15720241117**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 213**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 214**

# CAPÍTULO 6

## RELIGIÃO E CONSUMO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 05/10/2020

### Adille Rigoni Massimini

Escola Superior de Propaganda e Marketing,  
Programa de Pós Graduação em Comunicação  
e Práticas de Consumo  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/1100487503640340>

### Andrey Albuquerque Mendonça

Escola Superior de Propaganda e Marketing,  
Programa de Pós Graduação em Comunicação  
e Práticas de Consumo  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/3752326870453775>

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

**RESUMO:** Esse artigo nasceu a partir da pesquisa monográfica que abordou as influências da religião na esfera do consumo – especificamente no caso de Mórmons –, bem como a relação entre estes fatores e os conceitos de meritocracia, recompensa e felicidade. Autores como Livia Barbosa e Colin Campbell (2006), Mike Featherstone (1995) e Gilles Lipovetsky (2007) foram importantes para uma pesquisa bibliográfica que marcou os primeiros passos do estudo. Num segundo momento, foi necessária uma pesquisa documental para compreender o

contexto no qual a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada, bem como suas crenças. Além disso, realizamos entrevistas em profundidade, semiestruturadas, com dez pessoas que foram batizadas e são ativas na Igreja, de ambos os sexos, diferentes idades, chamados e tempo de Igreja. Com isso, pudemos resgatar a história da Igreja a partir das memórias de cada um dos entrevistados e suas relações com os símbolos, mitos e rituais sagrados que, de acordo com o antropólogo Clifford Geertz, formam o *ethos* religioso. Com isso, concluímos que a Igreja exerce influência na vida de seus membros, porém o nível desta influência difere de acordo com as experiências, o momento de vida e como cada pessoa chegou até a Igreja.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião, consumo, mórmons, memória.

### RELIGION AND CONSUMPTION: A STUDY ABOUT THE CHURCH OF JESUS CHRIST OF LATTER-DAY SAINTS

**ABSTRACT:** This paper was written from the monographic research that addressed the influences of religion in the sphere of consumption - specifically in the case of Mormons- and the relationship between those factors and the concepts of meritocracy, reward, and happiness. Authors such as Livia Barbosa and Collin Campbell (2006), Mike Featherstone (1995), and Gilles Lipovetsky (2007) were relevant for the bibliographic research that featured the first steps of the study. In a second step, the methodology included desk research to understand the context

in which The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints was organized and their beliefs. We also conducted semi-structured interviews with ten people who were baptized and are active in the LDS Church, of both sexes, different ages, callings, and time since they have been baptized. Thus, we were able to rescue the history of the LDS Church from the memories of each one of the interviewees and their relationship to the symbols, myths, and sacred rituals, according to the anthropologist Clifford Geertz, form the religious ethos. Thereby we concluded that the LDS Church influences the lives of its members; however, the level of influence differs according to each person's experiences, the moment of life, and how they came to the LDS Church.

**KEYWORDS:** Religion, consumption, mormons, memory.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nesse artigo, buscamos refletir sobre as relações entre religião e consumo. Compreendemos que o assunto é vasto, por isso, escolhemos como objeto a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e, através de uma pesquisa de campo utilizando a técnica de entrevistas em profundidade com membros da igreja, buscamos compreender as ligações entre os membros de uma religião normativa e o consumo na contemporaneidade<sup>1</sup>.

## 2 | O CONSUMO

O consumo não engloba apenas o formato tradicional de comprar e vender objetos, uma vez que é possível consumi-los por meio do aluguel, *leasing* e outros formatos de utilização que, hoje, são legalizados, e fazem com que o comportamento social como consumo não seja mais definido somente pela compra. Isso faz com que deixemos de utilizar termos como “venda de produtos” para utilizar “venda de acesso” (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

Na sociedade contemporânea, o consumo é visto como um processo social que diz sobre diversas formas de acúmulo de bens e serviços, e, ainda, como ter acesso a eles. Além disso, o consumo é um meio de criar sentido e identidade ainda que nada seja adquirido, como é notado pelas ciências sociais, sendo assim, uma estratégia usada pelos diferentes grupos sociais para definir – além de suas identidades – seus direitos e estilos de vida (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

Antigamente, o consumo era visto – tanto pelos gregos, quanto pelos romanos – como algo que corromperia os homens, de forma que afetava seu caráter, deixando-os fracos e covardes diante da dor, o que faria com que eles fossem incapazes de defender a *polis*, sendo considerados assim, um mau-cidadão. Além disso, nessas sociedades, era dever do Estado impedir que isso acontecesse, o que levou às censuras impostas pelo governo para regulamentar até mesmo os banquetes dos cidadãos romanos. Esse

---

1. Para a coleta de dados, utilizamos a pesquisa qualitativa por meio de um questionário semiestruturado. Adotamos um sistema de códigos para garantir o sigilo da identidade das pessoas, que serão caracterizadas pela letra E (do termo entrevistado), seguida por um numeral arábico.



modelo de governo durou por toda a Idade Média e o início da Idade Moderna (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

Nesta fase, o consumo já era visto como um mal necessário, uma vez que os artigos de luxo eram produtos estrangeiros exóticos que representavam um risco para a balança comercial de qualquer país e estavam relacionados somente ao crescimento populacional. Essa nova visão faria com que predominasse o pensamento de que os ricos deveriam continuar alimentando seus luxos, porém os pobres deveriam continuar comprando somente aquilo que era necessário para sobreviverem (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

Ao final do século XVII, a relação do aumento do consumo com o crescimento econômico começou a ser vista de forma mais positiva. Entretanto, essa relação foi valorizada por diversos economistas da época, como Adam Smith, que inclusive afirmou que o único objetivo da produção é o consumo, mas não diminuiu as preocupações morais da época com o consumo crescente e supérfluo nas camadas populares (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

Durante o século XIX, a sociedade de consumo da forma que conhecemos hoje já estava estabelecida na França, e com ela, existia uma divisão entre o desejo de consumir e a culpa causada por ele – que era derivada dos ensinamentos religiosos e filosóficos, que alegavam o valor da moderação. Já no século XX, essa tradição foi mantida. Todavia, Weber pensava que o consumo era uma ameaça à ética capitalista protestante, já que ela defende o conforto básico frente aos luxos e desejos. Já Durkheim, via o consumo, por conta do individualismo, como uma anomia social ameaçadora que só poderia ser neutralizada pela divisão social do trabalho – que é encontrado na produção. Mesmo quem enxergava no consumo a possibilidade de desenvolver a criatividade, temia o potencial que este tinha de desenvolver ainda mais o individualismo, já que ele tinha uma profunda relação com o consumo. Essas visões negativas ainda exercem grande influência na forma como enxergamos o consumo hoje no Ocidente, já que tais visões compreendem a sociedade como produto exclusivamente das relações sociais, como se elas pudessem existir separadas das relações materiais (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

É importante ressaltar o que significam os conceitos de “básico” e “supérfluo”. Barbosa e Campbell (2006) dizem que as necessidades básicas – do ponto de vista cultural – é tudo aquilo cujo consumo pode ser justificado moralmente e que atende o mínimo necessário para sermos parte da sociedade em que vivemos, portanto não sentimos culpa ao consumirmos. Já as coisas supérfluas, são aquelas que podem ser dispensadas e estão relacionadas ao excesso e ao desejo, por isso é necessário que o consumo destes seja justificado de forma que os torne mais nobres e diminua a culpa que criamos por consumi-los. Ainda hoje, em uma sociedade individualista e contemporânea, na qual os valores de liberdade e escolha são fundamentais, estamos sempre buscando formas de justificar a compra de alguma forma, o que contraria a presunção da racionalidade econômica na aquisição de bens.

O senso de identidade de uma pessoa não é mais determinado por qual classe ela pertence, ainda que o consumismo seja essencial para o processo de formação ou confirmação de sua identidade. Porém, em uma sociedade contemporânea, não temos mais um conceito único e fixo do que é identidade. As pessoas tendem a se descreverem – logo, a definir sua identidade – de acordo com seus gostos e desejos relacionados à alimentação, música, cinema, literatura, artes, bebidas, o que gostam de fazer, entre outros. Porém, ao nos questionarmos sobre quem somos, ainda continuaremos levando em conta aspectos básicos como sexo, raça, religião, nacionalidade e etnia. Consumir é uma atividade indispensável para o autoconhecimento, desta forma, o mercado se torna necessário para esse processo de descobrirmos quem somos (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

A expressão “estilo de vida” está atualmente em moda. Embora tenha um significado sociológico mais restrito, designando o estilo de vida distintivo de grupos de status específicos, no âmbito da cultura de consumo contemporânea, ela conota individualidade, auto-expressão e uma consciência de si estilizada. O corpo, as roupas, o discurso, os entretenimentos de lazer, as preferências de comida e bebida, a casa, o carro, a opção de férias, etc. de uma pessoa são vistos como indicadores da individualidade do gosto e do senso de estilo do proprietário/consumidor. (FEATHERSTONE, 1995, p. 119)

Tendo isso em vista, o ato de consumir, ou exclusivamente, de fazer compras, permite que as pessoas conheçam melhor seus gostos e desejos. Entretanto, esses aspectos mudam não apenas por influência da moda ou fatores sociais – por exemplo, o *status* – como também conforme as pessoas passam pelo processo de se recriarem. A busca incansável pela compreensão da própria identidade – que acontece, também, através do consumo – está relacionada com a mudança nos padrões de gostos e preferências que, por sua vez, não têm vínculo com uma mudança na maneira com que a identidade é formada ou percebida, mas sim com o *self*. Nesse caso, o *self* – ou o nosso perfil – é formado pelo desejo, enquanto o desejo intenso nos convence de que estamos, de fato, vivos e existimos (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

### 3 | A IGREJA

Nesta parte, nossa análise parte da teoria de Clifford Geertz (1989), que analisa a religião em três dimensões, o mito, o rito e o *ethos*. Nesse sentido, estudamos como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias constitui o seu campo simbólico comunicacional. Em seguida, pesquisamos os aspectos comportamentais que definem o Mórmon e como o dogma da Igreja constrói seu *ethos*. Por último, estudamos como estes comportamentos se relacionam com os conceitos de felicidade, recompensa e meritocracia através de relatos de membros que contêm memórias de suas relações com o sagrado e a instituição. De acordo com o historiador francês Jacques Le Goff (1990),

a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (GOFF, 1990, p. 423).

De acordo com a Sala de Imprensa Mórmon, um site oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, onde são divulgadas as notas de assessoria de imprensa, estatísticas e outras informações sobre a Igreja e seus membros, hoje, existem cerca de 16 milhões de membros no mundo, sendo que mais de 6 milhões estão nos Estados Unidos, onde a Igreja foi fundada e tem sua sede instalada em Salt Lake City – capital do estado de Utah.

Na América do Sul, existem quase 4 milhões de Mórmons, destes, mais de 30% estão no Brasil. Isto faz com que o Brasil seja um país de grande importância para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em questão de números, uma vez que é o terceiro país com o maior número de membros no mundo, o que fez com que a Igreja estabelecesse um escritório regional, na cidade de São Paulo, para facilitar – e deixar mais rápida – a comunicação da Igreja no Brasil com sua sede em Salt Lake City. Em São Paulo, também foi construído o primeiro templo da América do Sul, além do segundo maior Centro de Treinamento Missionário do mundo.

Por outro lado, de acordo com o censo de 2010 do IBGE, existem 226.509 Mórmons no Brasil, dos quais, cerca de 99% vivem na área urbana, 54% são brancos e aproximadamente 53% são mulheres. A grande diferença entre os dados, provavelmente, se dá por conta do grande número de pessoas que são batizadas na Igreja, mas deixam de frequentá-la aos Domingos e de seguir os princípios, portanto deixam de se identificar como Mórmons.

De acordo com um documento chamado Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, publicado pela própria instituição em 1996, sua história começou na primeira metade do século XIX, quando Joseph Smith Jr., aos 14 anos, começou a se questionar sobre diversos assuntos, entre eles, qual das tantas igrejas que pregavam naquela região estava correta, por isso, decidiu não se filiar à nenhuma delas. Diante desta situação, Joseph Smith, leu o Novo Testamento e encontrou em Tiago 1:5 “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada”, então decidiu orar em um bosque próximo à sua casa, onde viu Deus e Jesus Cristo, que lhe disseram que a Igreja correta não existia mais, portanto ele deveria esperar que sua resposta seria dada em breve.

Anos mais tarde, enquanto fazia orações em seu quarto, Joseph Smith viu um anjo chamado Morôni que lhe contou sobre um livro escrito em placas de ouro que falava sobre a origem dos antigos habitantes do continente americano. Morôni tinha sido o último a escrever nestes registros e havia escondido as placas no Monte Cumora – como havia sido instruído por Deus – junto às ferramentas chamadas Urim e Tumim, que haviam sido

usadas por profetas antigos e poderiam ser utilizadas por Joseph Smith, uma vez que ele deveria traduzir estes registros para o inglês, porém ele não deveria mostrar estas placas a ninguém.

Em 1827, Morôni entregou as placas a Joseph Smith e lhe disse que o momento de as traduzir havia chegado. Sua esposa, Emma Hale participou deste momento e, até mesmo, foi escrevente do Livro de Mórmon – um dos quatro livros sagrados adotados pela Igreja – por um curto período. Outro escrevente foi Martin Harris – um fazendeiro e amigo de Joseph Smith – que, enquanto ajudava com a tradução pediu que levasse as páginas já traduzidas para casa com o objetivo de mostra-las a sua família e as perdeu, fazendo com que Joseph Smith precisasse traduzir placas semelhantes que cobriam o mesmo período de tempo, porém contado por outro profeta, chamado Néfi. O terceiro escrevente foi Oliver Cowdery, um professor que encontrou Joseph Smith e o auxiliou até o final da tradução do Livro de Mórmon.

Assim como outras religiões, o Mormonismo possui diversos rituais que são realizados com maior ou menor frequência. Um destes rituais são as reuniões semanais da Igreja, que, normalmente acontecem aos Domingos, que são chamadas de Reunião Sacramental. No início destas reuniões, tem uma oração, é cantado um hino e, em seguida, todos os presentes – podendo ser membros da Igreja, ou não – participam de uma ordenança chamada Sacramento, na qual, após uma oração, é distribuído um pequeno pedaço de pão e uma pequena dose de água, que simbolizam o corpo e o sangue de Jesus Cristo, respectivamente. Os Mórmons acreditam que tomar o Sacramento semanalmente é uma forma de sempre renovar os convênios que fizeram. Após a distribuição do sacramento, iniciam os discursos, que não são dados necessariamente por uma autoridade da Igreja, então qualquer pessoa da congregação pode ser convidada a dar um discurso a respeito de um tema pré-definido.

Sobre o *ethos*, os Mórmons têm diversos padrões de conduta que norteiam seus modos de falar, agir, vestir-se e, até mesmo, alimentar-se. Os Profetas que lideraram a Igreja durante o século XX reforçaram a importância da família e de guardar estes padrões – que são tratados como mandamentos e – que estão em um livreto chamado “Para O Vigor da Juventude”, que está dividido em tópicos que instruem os membros, principalmente os jovens, sobre a importância da família, da gratidão, de tomar decisões corretas, de ser honesto, além de como se comportar, cuidar da saúde, buscar conhecimento, ajudar outras pessoas, guardar os Domingos e pagar o dízimo.

Alguns destes tópicos são importantes de serem explicados de forma mais detalhada. O primeiro deles é “Arbitrio e Responsabilidade”, que diz que todas as pessoas têm liberdade para decidir entre o certo e o errado, porém elas devem arcar com as consequências destas escolhas, ainda que não tenham controle sobre estas.

## 4 | MEMÓRIAS E RELIGIÃO

Como ideologia, a meritocracia consiste em um conjunto de valores que argumenta que todas as pessoas ocupam lugares na sociedade de acordo com suas conquistas pessoais (BARBOSA *apud* COELHO, 2015), isso significa que “o sistema meritocrático recusa qualquer privilégio hereditário e corporativo” (COELHO, 2015, p. 44). Weber ainda defende que a seleção da mão de obra deve ter como critério o mérito dos funcionários, ou seja, o desempenho individual comprovado pela soma dos talentos, habilidades e esforços de cada um deles (COELHO, 2015).

Barbosa (1996) defende que existem dois modos de analisar a meritocracia, o primeiro é como critério de ordenação social, que consiste em utilizar o mérito para organizar as pessoas de uma sociedade somente em determinadas circunstâncias; e o segundo é a meritocracia enquanto ideologia é um critério considerado “moralmente correto” para qualquer ordenação social, ou seja, a hierarquia de um universo social fundamentado nessa ideologia seria determinada com base no desempenho individual.

A meritocracia é muito presente na Igreja como uma instituição. Desta forma, podemos afirmar que esta é uma das bases daquilo que a Igreja ensina, o que faz com que a meritocracia seja uma grande motivação para os membros guardarem os mandamentos. A maior prova disso é o Plano de Salvação que explica qual o destino de cada pessoa após a morte de acordo com seu “desempenho” durante a vida mortal. Isso significa que se esta for uma pessoa que guardou todos os mandamentos, ela poderá voltar à presença de Deus e viver no Reino Celestial, ou seja, ganhará a Salvação Eterna. Se ela for uma pessoa justa, mas que não conheceu a Igreja e o evangelho, ela poderá viver no Reino Terrestrial e, se ela for uma pessoa que cometeu alguns pecados considerados graves, ela irá para o Reino Telestial.

As pessoas acreditam que determinadas ações e sacrifícios as deixaram mais próximas – ou mais afastadas – dessa vida eterna ao lado de Deus, isso é o que pauta a vida delas, de certa forma, já que elas acreditam que essa é a maior recompensa que poderão receber durante suas vidas. Essa crença pauta decisões inclusive relacionadas ao casamento, visto que casar no templo é um dos requisitos para alcançar o Reino Celestial.

A gente sempre entende que o sacrifício proporciona bênçãos. A partir do momento que você sacrifica algo, do outro lado vêm as bênçãos. Um exemplo disso é a palavra de sabedoria. Você não fuma, não bebe por que de outro lado você vai receber a bênção, como consequência por você não fazer isso.  
(E3)

A meritocracia também é um critério para as pessoas realizarem suas ordenanças e entrarem no templo. É possível entrar no batistério a partir dos 12 anos, mas, para isso, é necessária uma recomendação que é concedida após uma entrevista com o bispo. Nesta entrevista são feitas perguntas relacionadas aos mandamentos, ou seja, sobre assuntos

como a lei da castidade, a palavra de sabedoria e o dízimo, para saber se a pessoa é considerada “digna” e merece entrar em um lugar tão sagrado. Portanto, a autorização para entrar no templo é baseada no “desempenho” dos membros da Igreja em relação aos mandamentos. Portanto, a religião organiza as pessoas não apenas na vida mortal, mas também na vida após a morte.

Por outro lado, um dos princípios pregados pela Igreja é o Livre Arbítrio, ou seja, a liberdade de escolher o que fazer e arcar com as consequências destas ações. Porém, quando falamos da liberdade de escolha dentro da religião, cabe um questionamento a respeito de quanto essas pessoas de fato podem escolher, um dos entrevistados trouxe essa questão durante a entrevista dizendo que

Sempre que você faz alguma coisa que te é imposta ou que te é dada como crença, você segue aquilo como sua vida e, na verdade, você deixa de agir por si próprio. Essa história do livre-arbítrio, ela é muito complexa né? Você tem o livre-arbítrio, mas se você pecar, você vai pagar por isso. Então você não tem o livre arbítrio, ninguém quer ficar pagando por erros. Então liberdade de escolha, quando você tá atrelado a uma religião, ela não existe. A gente não tem a liberdade de escolha. (E1)

Analisando essa questão trazida pelo entrevistado, podemos aprofundar a discussão considerando, inclusive, a questão motivacional. Como o E1 disse, as pessoas que acreditam no que a Igreja ensina, seguem isso como o propósito de suas vidas, porque elas almejam alcançar as bênçãos que a Igreja promete, e isso faz com que – para essas pessoas – abdicar de determinados comportamentos não seja uma experiência tão árdua, uma vez que existe um propósito por trás dessa renúncia.

Entretanto, esta não se trata de uma escolha racional, mas sim, emocional, visto que está intimamente relacionada ao medo de arcar com as fortes consequências que a Igreja propõe. Tendo isso em vista, entendemos que a motivação está mais ligada ao medo do que às recompensas em si, ainda que estas tenham um grande peso para aqueles que acreditam, já que existe uma promessa de felicidade eterna atrelada a elas.

De um lado, temos a Igreja se apropriando de um sistema meritocrático para organizar as pessoas dentro da Instituição e apoiando toda a crença sobre isso, e de outro, temos as pessoas acreditando que serão recompensadas por seguirem esses mandamentos. Com isso, identificamos a necessidade de entender o que é recompensa e analisarmos o discurso coletado nas entrevistas para entender como isso realmente se aplica ao nosso objeto de estudo.

Acredita-se que a personalidade é formada a partir do processo em que as respostas comportamentais consideradas corretas passam a fazer parte do repertório psíquico, ou seja, da aprendizagem. Isso faz com que os comportamentos “incorretos” sejam extintos, uma vez que não existe recompensa por tais comportamentos (THORNDIKE *apud* BERGAMINI, 1990).

Isso é chamado de comportamentos reativos, uma vez que eles ocorrem por causa de outra situação e não levam à motivação, mas sim ao movimento. Aqueles que manipulam as variáveis do ambiente, fazendo com que estas se tornem recompensas ou punições, dirigem as ações das pessoas em diversas situações. Os behavioristas acreditam que as reações são formas de se comportar que foram moldadas a partir das recompensas recebidas por aquele comportamento e que perduram enquanto existe um estímulo positivo, mas desaparecem quando estes estímulos deixam de existir ou passa a existir uma punição no lugar destes. (BERGAMINI, 1990)

Apesar de existirem punições concretas, como a excomunhão e o período de arrependimento, mais conhecido como período probatório – que, normalmente, é um período de um ano, no qual a pessoa abre mão de seus chamados na Igreja, não recebe o sacramento, não pode fazer oração em público ou prestar testemunho no púlpito e não pode ir ao templo – o que de fato motiva as pessoas a não cometerem os pecados são as punições na vida após a morte, ou seja, o medo de pagar por esse pecado por toda a eternidade. Isso fica claro quando perguntamos o que significa ser Mórmon, buscando entender como a religião está presente na construção identitária dos indivíduos, e uma entrevistada disse que, para ela, “ser Mórmon é ter uma felicidade eterna e não só momentânea, não só pensar no que vai acontecer amanhã, mas sim, no infinito né? Pra sempre.” (E6)

Essa perspectiva de felicidade eterna, abordada pela E6, motiva essas pessoas a seguirem tudo o que a Igreja ensina, porque para elas, as recompensas dadas ao final desta vida mortal – que a Igreja ensina que é simplesmente um período de provação – são claras, bem como as punições e aquilo que será tirado delas caso não respeitem esses mandamentos.

Todas as pessoas entrevistadas admitem que já abriram mão de alguns prazeres imediatos por conta da religião. Um entrevistado disse que conforme ele amadureceu espiritualmente e adquiriu maior entendimento do universo, ele deixou de acreditar que seria recompensado por guardar esses mandamentos, por acreditar que Deus tem o poder de decidir o que ele quer dar para as pessoas, independente do que esta pessoa fez e, quando perguntamos qual era a maior bênção que ele acreditava que iria receber, a resposta foi “ia viver feliz com Deus no paraíso” (E1).

Eu achava que todo cumprimento de mandamento tinha com ele atrelado a promessa de uma bênção. Eu faço, eu ganho. Mas se você olhar a humanidade, como é que funcionam as coisas, embora muitas pessoas tenham crenças diferentes atreladas a mandamentos diferentes, dogmas diferentes, as recompensas são as mesmas. Ah aí eu pensava que na outra vida eu teria maior vantagem se eu guardasse os mandamentos e eu não acredito mais nisso, eu acho que Deus vai tratar todos iguais. (E1)

Esse entrevistado diz que acreditou que teria maior vantagem se guardasse os mandamentos, o que se relaciona com as ideias de Weber (1915) que ressaltam que a crença de que as pessoas que pertencem à uma parcela mais reprimida têm seus valores garantidos por um imperativo ético que faz com que esses valores sejam algo diferente deles, em uma tarefa encomendada por Deus, uma vez que esses valores estariam resumidos na capacidade de guardar ou não os mandamentos.

Além disso, podemos notar que assim como existe em todos os outros entrevistados, existiu um período em que ele pensou que o cumprimento dos mandamentos estavam ligados diretamente à uma bênção, porém houve um momento em que ele questionou esse ciclo e passou a entender que as promessas de outras religiões, que, em alguns casos, são muito diferentes da religião Mórmon, são as mesmas, além de adquirir uma percepção de que Deus não faz diferença entre as pessoas e vai tratá-las iguais. Além disso, ele trouxe outro questionamento a respeito dos critérios de julgamento que podem garantir a vida eterna, afirmando que como as pessoas não são iguais e não agem da mesma forma, além de não estarem inseridas no mesmo contexto, não é possível julgá-las da mesma maneira, o que nega o conceito de justiça.

A Igreja fala que você vai receber o reino de Glória, o seu quinhão do paraíso, de acordo com o que você fez. E a Igreja prega que você vai viver como uma família eterna no Paraíso. Eu não acredito que nem eu e nenhuma outra pessoa na face da Terra, tenha exatamente a mesma medida que eu de dignidade ou fidelidade. Então eu não acredito que tenha uma equação para juntar tudo isso. Só isso. Então ou a gente vai ter alguma coisa especial na outra vida pra todo mundo, ou não tem pra ninguém.” (E1)

Além dos casos que citamos anteriormente, outras vezes os entrevistados ressaltaram que o sacrifício traz bênçãos, por isso, percebemos que existia a necessidade de entender quais coisas foram sacrificadas para que essas pessoas recebessem essas bênçãos, durante essa parte da entrevista foi citado sobre a vida social a fim de servir uma missão, deixar de ir à eventos para poder guardar o Dia do Senhor, porém a resposta que mais chamou nossa atenção foi a que um entrevistado disse “eu abri mão da minha liberdade. Simples assim.” (E1)

A Igreja de fato limita seus membros, assim como a religião tira uma parte da liberdade como um todo, mas principalmente da liberdade de escolha daqueles que acreditam em seus princípios, como discutimos anteriormente, por que apesar de existir um discurso à respeito do livre arbítrio, na prática, as pessoas têm medo de realmente pagar por aquilo que escolheram fazer. É possível encontrar no Livro de Mórmon uma passagem, na qual podemos notar um posicionamento da Igreja a respeito desse assunto, uma vez que nas próprias escrituras existe uma divisão entre liberdade e vida eterna. “Portanto, os homens são livres segundo a carne; e todas as coisas de que necessitam lhes são dadas. E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador



de todos os homens” (LIVRO DE MÓRMON, 2 Néfi 2:27). Essa escritura comprova que apesar de muitas pessoas não trazerem a questão da liberdade para a entrevista, na visão da Igreja, sim, elas precisam abrir mão da liberdade a fim de ganharem a vida eterna que tanto anseiam.

Entretanto, o ponto mais curioso dessa relação Igreja x recompensa, é que não existe uma recompensa concreta para manter essas pessoas motivadas, porque elas fazem tudo isso para receber uma recompensa após a morte, logo, nesse caso, não funciona como um ciclo em que a pessoa faz, é recompensada e faz isso outra vez por entender que aquela ação gera um incentivo positivo.

De acordo com Lipovetsky (2007), a sociedade se mobiliza a fim de encontrar um cotidiano que seja confortável e fácil, ou seja, sinônimo da felicidade. Em nome dessa felicidade, se desenvolveu a sociedade do hiperconsumo, na qual tudo é pensado e organizado visando isso.

Nessa sociedade, existem inúmeros guias e métodos para se viver melhor, sempre prometendo a plenitude através de receitas básicas para encontrar a felicidade. Isso fez com que o direito à felicidade se tornasse um dever, deixando um sentimento de vergonha e mal-estar naqueles que se sentem excluídos desse estado de felicidade. Quando vivemos em uma realidade na qual a “felicidade despótica” reina, essas pessoas deixam de ser apenas infelizes e passam a se culpar por não se sentirem bem (LIPOVETSKY, 2007).

Lipovetsky (2007) diz que no momento em que o indivíduo se coloca como prioridade, a felicidade se torna um ideal supremo. “A obsessão contemporânea por plenitude representa a realização perfeita, irresistível, do programa da modernidade individualista e mercantil.” (LIPOVETSKY, 2007, p. 337). A exigência de viver melhor está cada vez mais presente na vida das pessoas, visto que tudo promove e promete a felicidade instantânea, porém não podemos afirmar que se essa tirania da felicidade acabasse, nós seríamos realmente mais felizes por não existir mais essa obrigação em relação a felicidade, por que não existe relação entre a felicidade e o sofrimento, ou seja, não sofremos por sermos obrigados a ser felizes, mas sim porque experiências como solidão, tédio, pobreza, doenças, mágoas ou morte de entes queridos nos trazem a infelicidade. Portanto, essa busca incansável pela felicidade, não é, necessariamente, o que nos faz infelizes, ainda que o fim dessa “tirania da felicidade” pudesse deixar de ser um problema na vida do indivíduo (LIPOVETSKY, 2007).

Além disso, Lipovetsky (2007) se apropria das ideias de Hirschman para explicar a relação entre consumo e decepção, quando defende que a insatisfação está presente na natureza do homem, por que os produtos que ele compra não são capazes de satisfazê-lo da forma como ele espera que satisfaça. Por outro lado, o nível de insatisfação tende a variar de acordo com a categoria de consumo. Quando falamos de bens não duráveis, como alimento e bebida, eles tendem a trazer o mais alto grau de satisfação à vida das pessoas, já que proporcionam prazeres intensos e “indefinidamente renováveis” (LIPOVETSKY, 2007,

p. 161), o que faz com que eles sejam, acima de tudo, resistentes à decepção. Contudo, quando tratamos de bens duráveis, esse prazer está presente somente no momento da compra ou – no máximo – do primeiro uso, passando a serem vistos, depois disso, como um mero conforto, já que passam a ser tangíveis e a pessoa deixa de pensar neles.

Enquanto tudo ao nosso redor promete a felicidade imediata, a religião promete a felicidade futura, ainda que esta seja a felicidade eterna. Quando se trata de Mórmons, podemos entender, a partir da pesquisa qualitativa, que a grande motivação para as pessoas seguirem os mandamentos e abdicarem de determinadas ações que trariam a felicidade momentânea, é a promessa da felicidade eterna que pode ser encontrada no Livro de Mórmon:

E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim (LIVRO DE MÓRMON, Mosias 2:41).

Portanto, para os Mórmons, a felicidade plena poderá ser encontrada na vida mortal apenas quando as pessoas têm contato com o evangelho pregado pela Igreja, visto que de acordo com o Plano de Salvação, recebemos a vida mortal para provarmos que merecemos voltar à presença de Deus e, assim, ganhar a felicidade eterna. Isso é o que Weber (1915) chama de “transmigração das almas”, que é a esperança das pessoas em uma vida melhor no futuro, mesmo que seja após a morte, através das promessas compensatórias.

A busca por essa felicidade eterna faz com que os homens se apropriem da ideia de um mundo diferente daquele que vivemos – para substituí-lo – que é oferecida pela religião. Isso permite que eles se transportem para esse novo mundo através do pensamento, principalmente quando estão em contato com a Igreja, mais especificamente no templo, que é um lugar que possibilita que essas pessoas sintam como será a vida eterna na presença de Deus, principalmente quando os membros se encontram na Sala Celestial, que é um lugar de ponderação dentro do templo.

Falamos muito sobre os Mórmons estarem sempre abrindo mão de determinadas ações por acreditarem que seguindo aos mandamentos, eles estarão garantindo inúmeras bênçãos e, entre elas, a felicidade eterna. O caso mais concreto para analisarmos essa questão é a Palavra de Sabedoria, cujo cumprimento envolve abdicar de determinadas substâncias, como o álcool, tabaco e cafeína a fim de se manter digno de receber essa promessa. Como Lipovsky (2007) defende, os prazeres adquiridos através das ações de comer e beber são intensos e resistentes à decepção, portanto, ao seguirem esse mandamento, os Mórmons não abdicam apenas destas substâncias, mas também desse prazer que, apesar de momentâneo, é também intenso. Isso acontece porque existe a percepção de que, ao fazerem isso, eles serão recompensados com uma felicidade e um prazer maior no futuro, que faz com que as renúncias diárias se tornem pequenas diante daquilo que se acredita.

Eu nunca mais esqueço uma experiência que eu tava uma vez com o presidente da empresa, diretores da área que eu trabalhava, e eu trabalhava na área de pós venda e a gente fez um contrato, tava numa reunião em São Paulo, num restaurante bem grande lá, e foi festejar e tinha que fazer um brinde com vinho, colocaram vinho no meu copo e eu disse “eu não bebo vinho” e aí o presidente falou “você vai beber e pronto, acabou” e eu falei “eu não vou beber e pronto, acabou”, e eu ia voltar de carona com ele né? E ele disse “mas você tem que brindar com o vinho” e eu disse “não, eu posso brindar com água, eu brindo com qualquer coisa” e ele não gostou, me xingou de muitos palavrões e eu brindei com água, fiz o que tinha que fazer. (E9)

É possível observarmos que uma questão muito presente nessas respostas é, além da felicidade, o autoconhecimento. Podemos estabelecer uma relação entre esses pontos, já que partindo do pressuposto de que o templo proporciona uma experiência de autoconhecimento, as pessoas se sentem mais felizes e menos aflitas, duas das entrevistadas ressaltaram o fato de elas terem se tornado pessoas mais tranquilas e confiantes em relação a si mesmas.

Essa promessa de felicidade eterna está muito atrelada à crença de que as relações familiares perdurarão por toda a eternidade, o que faz com que a dor causada por perdas de entes queridos seja minimizada, de forma que todo o sacrifício passe a valer ainda mais a pena para estas pessoas, além de motivá-las a realizar o trabalho nos templos e de história da família.

No caso da E6, ela passou no templo e recebeu a investidura sem ir pra missão ou planejar um casamento. Durante a entrevista, ela nos contou que em 2015 todos os bispos e presidentes de estaca receberam uma carta que dizia que todas as moças maiores de 18 anos que tiverem o desejo e se sentirem preparadas, poderiam receber suas ordenanças. Depois disso, o bispo a convidou para participar das aulas de preparação para o templo, o que fez com que ela questionasse o porquê de ele fazer isso, já que ela não havia pedido para passar e não estava com uma missão ou casamento em seus planos e ele disse que sentia que ela precisava disso para se desenvolver.

Ter passado no templo fez eu ter pensamentos maiores assim sobre a minha vida, sobre os meus relacionamentos com as pessoas ou mesmo os namoros, não que eu tinha namoro superficial, nada assim, mas eu realmente não tinha um propósito e depois que eu passei no templo, eu fiz a ordenança da investidura né? É, foi muito mais claro algumas perguntas que eu tinha, né? (E6)

Durante esse momento da entrevista, ela se emocionou e começou a chorar, em seguida, disse que nunca tinha percebido algumas coisas que aconteceram ou que passaram a ter um novo sentido e um propósito depois que ela recebeu essas ordenanças. Ela exemplificou isso dizendo que

E realmente, agora com essa pergunta fez pensar muito que... Muitas coisas que eu sempre... Por exemplo, eu sempre quis ter uma família, né? Mas todos os meus namoros anteriores a eu passar no templo não eram com muito propósito assim né? (choro) E foi justamente um ano depois de eu passar no templo que o Otávio [...] Eu tinha o desejo de me casar, de me selar no templo, e quando eu comecei a namorar o Otávio, eu já sabia que eu queria um rapaz exatamente como ele é, então acabou dando certo. (E6)

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, concluímos que a Igreja, de fato, tem influência na vida de todos aqueles que pertencem a ela. Porém, as experiências, o momento de vida e como cada pessoa chegou até a Igreja definem qual será o nível dessa influência e, principalmente, como elas irão agir em relação a isso. Durante o período de entrevistas, tivemos contato com pessoas que nasceram na Igreja e, hoje, procuram não deixar mais essa influência ter uma força tão grande. Por outro lado, a grande maioria dos entrevistados reconhece essa influência e acredita que ela é necessária.

O consumo sofre influência de diversos aspectos, sejam eles culturais, religiosos, sociais ou de qualquer outra natureza. Apesar de a religião não ter mais tanta força para definir aspectos básicos da sociedade como acontecia no passado, ela ainda é um fator de grande importância na vida de cada um de nós, tenhamos ou não uma religião, por que isso ajuda a definir a forma com a qual vivemos nossas vidas e, mais do que isso, com a forma com a qual nos relacionamos com o mundo à nossa volta.

## REFERÊNCIAS

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. **O Livro de Mórmon**. Salt Lake City, Utah, 1829.

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. **Cultura, Consumo e Identidade**. Rio de Janeiro, RJ, Editora FGV, 2006.

BERGAMINI, Cecília W. **MOTIVAÇÃO: Mitos, Crenças e Mal-Entendidos**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, SP, Brasil, Abril – Junho, 1990. p. 23-34.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **Sociology of Religion and Sociology of Knowledge. Sociology and Social Research**, v. 47, p. 417-427. 1963. IN ROBERTSON, Roland (comp.). **Sociología de la Religión**. México: FCE, 1980.

COELHO, Elaine C. S. **Meritocracia, Burocracia e Cultura Brasileira: Indicações aos Cargos e Funções de Confiança no IFTO**. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, Tocantins, 2015.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo**. São Paulo, SP, Studio Nobel, 1995.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, RJ. LTC, 2008.

GOFF, Jacques Le. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal: Ensaio sobre a Sociedade do Hiperconsumo**. São Paulo, SP. Companhia das Letras, 2007.

WEBER, Max. **Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen**. Alemanha, 1915 IN ROBERTSON, Roland (comp.). **Sociología de la religión**. México: FCE, 1980.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 44, 45, 46, 47, 49, 150

Artesanato-Consumo 105

Artesanato Maranhense 105

### B

Balanço Geral 1, 9, 10

### C

Canção Nova 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Casos 25, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 64, 86, 146, 190

Charge 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Cinema 1, 58, 76, 159, 170, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 211

Circuito 7, 145, 146, 149, 150, 156, 157

Circulação 19, 20, 22, 25, 28, 80, 97, 98, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158

Colonialismo 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52

Complexidade 93, 131, 149, 150, 157

Comunicação 2, 2, 7, 8, 12, 18, 19, 29, 45, 49, 51, 54, 55, 59, 70, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 107, 120, 121, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 205, 211, 212, 213

Comunidade 18, 84, 87, 88, 92, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 129, 137, 175, 176, 182

Consumo 7, 14, 33, 36, 37, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 65, 68, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 118, 122, 136, 174, 175, 176, 178

Crítica Ideológica 199, 200

Cultura Local 83, 84, 85, 114

### D

Design 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 28, 45, 50, 52, 58, 60, 62, 64, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 122, 141, 204, 206

Distopia 199, 200, 203, 209

Documento Especial 1, 9, 10

### E

Educação Financeira 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Educação Infantil 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183  
Ensino 87, 103, 117, 119, 174, 175, 176, 182, 184, 185, 187, 198  
Entrevistas 14, 55, 56, 62, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 85, 106, 112, 114  
Epistemologia Genética 184, 185  
Estratégias 2, 11, 70, 81, 99, 143, 154, 184, 186, 191, 195

## **F**

Facebook 96, 97, 100, 101, 102, 103, 131, 137, 139, 148, 151, 152, 153, 154, 162  
Festival de MPB 70  
Formação Discursiva 1, 4, 5  
Fronteira 29, 44, 45, 49, 50

## **G**

Gamificação 174, 176, 179, 181, 182  
Gênero 19, 20, 21, 29, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 121, 138, 205, 209, 210  
Globalização 44, 48, 49, 83, 84, 85, 106, 121, 130

## **H**

História Oral 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82

## **I**

Ideologia 2, 61, 99, 122, 199, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212  
Interação 2, 84, 97, 98, 110, 114, 121, 132, 133, 139, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 174, 185, 186

## **J**

Jogo de Regras 184, 186, 187, 198  
Jornalismo 7, 14, 16, 19, 47, 49, 50, 51, 54, 76, 78, 79, 80, 91, 92, 93

## **M**

Maioridade Penal 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103  
Memória 55, 59, 69, 70, 71, 73, 81, 82  
Mídia 1, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 28, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 71, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 117, 118, 119, 123, 129, 132, 136, 137, 139, 143, 144, 211, 213  
Mórmons 55, 59, 60, 66

## **O**

Ordem do Discurso 1, 11

## **P**

Pesquisa-Ação 117, 118, 119, 124, 129, 175, 183

Plataformas 138, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157

Preconceito 19, 20, 22, 25, 28, 139, 141

Prevenção de Saúde 13

Produção de Imagem 117

Publicidade 42, 88

## **R**

Rádio 1, 25, 76, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Redes Sociais 93, 96, 97, 103, 104, 125, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 153

Regionalismo 83, 84, 86, 90, 92, 93

Religião 48, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 94, 102

Revista “Intervalo” 70, 74

## **S**

Saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 45, 60, 89, 120, 154, 178, 181

Sétima Arte 199

Sexismo 30, 38, 41, 42, 43

Simultaneidade 184, 187, 188, 189, 190, 191

Sucessão 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192

## **T**

Telejornalismo 13

Televisão 1, 2, 5, 8, 9, 11, 14, 25, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 94, 111, 143, 155

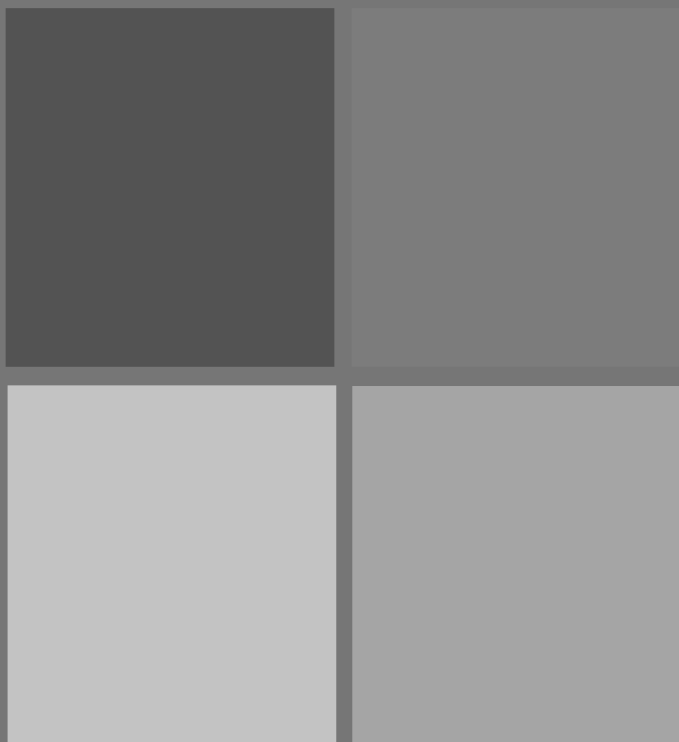
## **V**

Vaza Jato 145, 146, 149, 151, 152, 155, 157

Violência 9, 10, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 49, 51, 103, 119, 120, 124



# O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



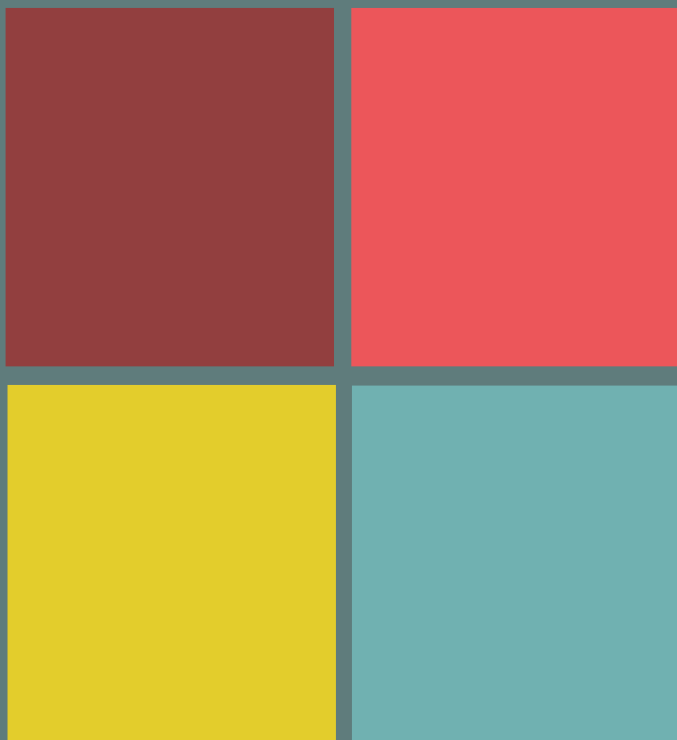
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 